REP's - Revista Even. Pedagóg.
Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade
Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 307-316, ago./dez. 2020
ISSN 2236-3165
http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index
DOI: 10.30681/2236-3165

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DO BEBÊ NA CRECHE EM SINOP, MATO GROSSO[1]

THE BABY'S WELCOMING AND ADAPTATION PROCESS IN THE DAY CARE CENTER IN SINOP CITY, MATO GROSSO

Marinez Renata Rasche

RESUMO

Este artigo visa compreender os desafios e descobertas cotidianas no processo de acolhimento e adaptação do bebê na Educação Infantil em uma escola de Sinop-Mato Grosso. A pesquisa foi realizada no ano de 2019, a metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, pesquisas bibliográficas, coleta de dados por meio da observação participativa e de questionários. A fundamentação teórica se baseia nos estudiosos Gianfranco Staccioli, Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman. A produção deste trabalho possibilitou compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora da Educação Infantil, como elas interferem no modo como os bebês enfrentam este processo e a importância da participação da família.

Palavras-chave: Educação Infantil. Acolhimento. Adaptação. Professores. Bebês.

ABSTRACT[2]

[1] Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DESAFIOS E DESCOBERTAS COTIDIANAS NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO DO BEBÊ NA CRECHE** sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

[2] Resumo traduzido pela professora Mestra Betsemens Barbosa de Souza Marcelino. Graduada em Licenciatura Plena em Letras. Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop. 2013. Mestra em Estudos de Linguagens pela UFMT/Cuiabá 2015. Professora Interina do Curso de Letras da UNEMAT/Sinop

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 3.0 Não Adaptada, que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista..http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

This article aims to understand the daily challenges and discoveries within the baby's welcoming and adaptation process in Early Childhood education in a school from Sinop city, Mato Grosso state. This research was carried out in 2019 and the used methodology had a qualitative approach through bibliographic research, data collection through participatory observation and questionnaires. The theoretical framework was based on studies of authors such as Gianfranco Staccioli, Carolyn Edwards, Lella Gandini and George Forman. Producing this work allowed the opportunity to understand pedagogical practices developed by teachers in Early Childhood Education, how they interfere with the way babies cope with this process and the importance of family participation.

Keywords: Early Childhood Education. Welcoming. Adaptation. Teachers. Baby.

Correspondência:
Marinez Renata Rasche. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT),Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: marirasche@hotmail.com

Recebido em: 27 de agosto de 2020.
Aprovado em: 2 de setembro de 2020.
Link: http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4121/2790

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um estudo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil para o processo de acolhimento e da adaptação dos bebês de 0 a 1 ano. Nesta pesquisa buscou-se compreender qual é a postura do educador mediante o processo de acolhimento e adaptação dos bebês e qual a importância da participação da família. Segundo Staccioli (2013, p. 25):

> Acolher uma criança na pré-escola significa muito mais que deixa-la entrar no ambiente físico da escola, designar-lhe uma turma e encontrar um lugar para ela ficar. O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo.

Neste contexto é importante que a instituição esteja preparada e organizada para receber as crianças e realizar o trabalho de adaptação, sendo de extrema relevância a participação família. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil municipal da cidade de Sinop – Mato Grosso, sendo ela qualitativa e de observação participativa.

Novas relações, novas regras e limites, espaços diferentes do espaço doméstico entre outras situações em que a criança necessita se adaptar são alguns dos fatores pertinentes neste momento. Este mesmo tema foi abordado na **Revista Eventos Pedagógicos** (REP's) por Worst (2016, p. 472) e segundo ela:

> A adaptação: é processo fundamental para a integração de criança na creche. Estudar a adaptação do bebê à creche significa investigar uma fase difícil entre os três principais eixos dessa relação, o bebê, a família e o educador, o que significa dizer que é explorar um conjunto de reorganizações, numa época de uma série de transformações pessoais e coletivas.

Nesta fase a criança pode ficar insegura reagindo de diversas maneiras. É muito comum nesse período a criança chorar, ser agressiva, ficar estressada ou revoltada, atitudes estas que ocorrem para demonstrar a insatisfação com algo. Além da criança, a família e o educador se sentem desconfortáveis com a situação em que a criança se apresenta, e de alguma forma sofrem também.

Para esclarecer questões como estas, o referencial teórico se fundamenta nas contribuições de Gianfrancesco Stacciolli (2013), Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman (2016). Estes autores contribuem e fazem pensar em como as práticas pedagógicas elaboradas para o momento do acolhimento interferem no processo de adaptação e o quão fundamental é a postura do educador e da família diante deste momento.

2 ACOLHIMENTO E ADAPTAÇÃO E A AÇÃO PEDAGÓGICA

Acolhimento significa ato ou efeito de acolher; acolhida, maneira de receber ou de ser recebido; recepção. Já o termo adaptação significa ação ou efeito de adaptar(-se), ajuste de uma coisa à outra. A adaptação é entendida como o esforço

que a criança realiza para ficar em um determinado espaço coletivo,com pessoas desconhecidas de diversas idades e gêneros em um espaço totalmente desconhecido.

Esses termos são utilizados para designar o ingresso da criança na educação infantil, a sua nova rotina de vida. No início dessa nova fase as reações das crianças frente ao novo são diversas, algumas crianças poderão reagir com tranquilidade vendo a instituição como lugar de prazer e diversão, porém, outras crianças poderão se sentir inseguras e com medo. O choro é o mais presente neste período, pois é a maneira com que a criança demostra a sua insatisfação com algo e ele não deve ser desprezado.

Se a criança já estiver acostumada com o convívio social, com diversas pessoas em seu dia a dia, possivelmente esse processo será facilitado. Se ao contrário, a criança tiver contato apenas com o seu núcleo familiar, possivelmente ela estranhara o novo ambiente e o processo de adaptação poderá ser mais difícil. Staccioli (2013, p. 25) ao falar de pedagogia para a infância esclarece que acolher uma criança não deve ser visto e entendido somente como um ato realizado pelo adulto em algum tempo determinado, acolhimento é um método complexo e continuo.

> Acolher uma criança na pré-escola significa muito mais que deixa-la entrar no ambiente físico da escola, designar-lhe uma turma e encontrar um lugar para ela ficar. O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo. (STACCIOLI, 2013, p. 25).

Deste modo, é importante que a instituição esteja preparada e organizada para receber as crianças e realizar o trabalho de adaptação. Neste momento a participação da família é muito importante, ela deve ser o apoio da instituição sempre, mas neste período muito mais. Segundo Staccioli (2013, p. 27-28) as competências e a atenção do professor devem se voltar, em primeiro lugar, para a criança, mas para que suas ações adquiram força elas devem se estender, sem invasões de campo, ao contexto familiar da criança.

É importante que se solicite, nos primeiros dias, e até quando se fizer necessário, a presença da mãe ou do pai ou de alguém conhecido da criança para

que ela possa enfrentar o ambiente desconhecido junto de alguém com quem se sinta segura (RCNEI, 1998, p. 82). Se a mãe ou o pai não puder permanecer durante um período maior com a criança até ela se sentir segura, deve se solicitar que permaneça pelo menos no primeiro dia, por algumas horas, buscando interagir com o ambiente e as pessoas ali presentes. Realizar uma conversa entre o educador e a família do bebê alguns dias antes do início das atividades do ano letivo, auxilia para que os indivíduos possam se conhecer, trocar informações pertinentes sobre o bebê e estabelecer assim uma relação de confiança entre ambos.

O acolhimento é o momento mais importante na chegada da criança ao novo ambiente. Sair da sua zona de conforto para um novo local, diferente, amplo e com pessoas desconhecidas não é tão confortável para uma criança tão pequena, por isso deve ser muito bem planejado.

2.2 As famílias no processo de acolhimento e adaptação

Neste processo de acolhimento e de adaptação a criança não está sozinha, a família e o educador vivem este momento na mesma intensidade. Desta forma é importante salientar que a participação da família na creche é de suma importância. É neste relacionamento que se estabelece uma relação de confiança entre ambos.

A família busca uma EMEI para deixar seu filho por diversos motivos, trabalho, estudo, tarefas de casa, entre outros, e a princípio se sente confortável em deixar seu filho lá, porém não apresenta uma relação de confiança, apresentando insegurança por se tratar de um ambiente novo, com pessoas desconhecidas, tendo medo de que ele não seja bem cuidado ou simplesmente por ciúmes. É neste momento que a instituição e o educador deverão dar início em um trabalho de parceria com as famílias deixando claro que estes sentimentos atrapalharão no trabalho realizado com a criança e não proporcionará resultados positivos quando se trata de adaptação.

O ideal neste âmbito é a parceria. Para que ela exista entre família e instituição alguns fatores precisam ser respeitados.

> Grande parte das instituições de educação infantil vêem o lar como arena livre de tensões, como refúgio onde reina a harmonia e onde todos os membros partilham os mesmos interesses. Desprezam as diversas formas de arranjo familiar vigentes hoje, mantendo a imagem de uma família nuclear – na qual o pai cuida de prover os recursos necessários à sobrevivência física e a mãe é a grande responsável pela educação da prole e peça importante na harmonia cotidiana – como o ambiente correto para o bom desenvolvimento infantil. Separações de casais, famílias monoparentais, uniões informais, uniões homossexuais, etc. são consideradas perigosas ao bom desenvolvimento psíquico e moral das crianças. Ademais, o pai não é tratado como figura privilegiada de educador. Para trabalhar de modo produtivo no estabelecimento de uma aproximação com as famílias, os professores de creche e pré-escolas devem considerar que a família nuclear típica da cultura burguesa não é, hoje, a única referência existente. (OLIVEIRA, *apud* SEABRA; SOUZA, 2010, p. 216).

A instituição deverá atender todas as famílias com o mesmo respeito, porém com estratégias diferentes, desta forma eles também se sentirão acolhidos no início desta nova fase. Os educadores deverão ser profissionais atenciosos, bem preparados, que conheçam os processos de desenvolvimento da criança, que entenda as etapas do processo de adaptação e seja principalmente um bom ouvinte.

Neste período é importante que os educadores ouçam as angustias e as sugestões das famílias, deixando sempre claro as fases de desenvolvimento da criança para que a família entenda as possíveis situações que estão ocorrendo. A relação entre ambos deve ser de respeito e companheirismo, pois desta forma todos, inclusive a criança, se sentirão confortáveis com as novas situações. O papel da família deve ocorrer para dentro do portão da instituição também, não somente fora.

3 DIÁLOGO COM A EXPERIÊNCIA VIVIDA COM OS BEBÊS

Esta pesquisa foi realizada com uma turma de creche I, de 0-1 ano de idade. Como instrumento de produção dos dados,utilizou-se da observação na condição de auxiliar da professora como bolsista contratada do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), da entrevista semi-estruturada com a professora regente e do questionário com os pais.

Por meio da observação e das respostas obtidas na entrevista e no questionário, compreendemos como as práticas pedagógicas desenvolvidas pela professora interferem no modo como os bebês enfrentam este processo, bem como

a importância da participação da família.Ao questionar a professora sobre possíveis práticas pedagógicas para uma adaptação não tão dolorosa, ela afirma que é preciso:

(01) Professora Keila: Mobilizar para que a entrada aconteça assim, primeiro dia 6 crianças, ai outro dia entra mais um, teve um ano que foi assim mas não foi por opção minha, por que não tinha lista, então entrou 6, nossa mas foi o melhor ano, por que quando aqueles 6 estavam adaptados, ai foram entrando aos poucos, até completar os 15. Pelo que a gente já leu, a gente já sabe que é importante, como que você vai pegar os 15 ali, foi muito difícil pedir para os pais ficarem, a mãe do João (nome fictício) que é professora, eu pedi para ela ficar, ela ficou até 8 horas, e já ia embora, assim, eles não percebem essa importância.

É possível perceber que existe uma certa dificuldade em desenvolver as práticas pedagógicas indicadas para este período,sendo o principal motivo a falta da participação dos pais. Staccioli (2013, p.149) deixa claro que "o bem-estar de cada criança está estritamente ligado à relação que os educadores conseguirão estabelecer com seus familiares". A falta de participação dos pais no momento do acolhimento afeta diretamente nas práticas pedagógicas.

Durante observações em sala de aula isso ficou ainda mais claro. Os pais ao chegarem na creche entregam seus filhos e após uma breve conversa, rapidamente se retiraram da escola. Para compreender o porquê dessa falta de participação, questiono os pais sobre o motivo da busca pela creche, tendo o seguinte resultado: 70% dos pais trabalham e precisam de um lugar seguro para seu filho durante este período, e somente 30% dos pais compreendem a creche como instituição importante para o desenvolvimento e socialização das crianças.

Observa-se que o trabalho é o fator mais relevante na busca dos pais pela creche. A falta de compreensão dos mesmos acerca da importância da escola de educação infantil para o desenvolvimento da criança também é um dos principais motivos pela qual os pais não participam inicialmente, pois entendem que a creche é um local somente de zelo e cuidados com a criança em um período em que eles não podem desenvolver tal tarefa, e se tratando do processo de adaptação isso interfere muito.

Os pais podem auxiliar diretamente em vários fatores para a adaptação dos bebês, como por exemplo relatando durante os primeiros dias, as manias do bebê para dormir, se alimentar, na hora do banho, coisas que lhes acalmam, lhes chamam a atenção, que eles gostam, entre outros. Essa conversa é muito importante, é exatamente a partir dela que o trabalho de acolhimento se inicia, e ao questionar a professora sobre:

(02) Professora Keila: Eu tenho um caderno com um questionário e individualmente a cada pai eu vou perguntando, tem um horário? Ele toma leite na mamadeira? Quantos ml? Tem mistura, ali no groso modo né, tem chupeta? Por que uma vez eu fiz isso, teve uma mãe que entregou o bebê e saiu, quando eu terminei que os pais foram embora, quem é essa criança? Eu não sabia o nome da criança, não sabia nada, nada, simplesmente entregou e saiu, então é muito importante esse momento.

Observa-se que a professora exerce práticas pedagógicas para auxiliar na adaptação do bebê, mas não tem total auxilio dos pais. A falta de interação, participação dos pais com a creche acaba interferindo diretamente no ingresso da criança na educação infantil, a sua nova rotina de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa podemos observar a importância do processo de acolhimento e de adaptação para os bebês de 0-1 ano e que os pais ainda compreendem a creche como um local de cuidados, buscado o seu serviço a partir de uma necessidade e não de educação como direito da criança.

O aconselhável é que nos primeiros dias os pais estejam com o seu filho nesse novo ambiente, interagindo nas novas relações,porém o trabalho é o fator que não possibilita a participação e o acompanhamento dos pais nessa fase inicial da vida do bebê. A falta da participação dos pais nessa passagem que marca o início da vida escolar do bebê faz enorme diferença. Observamos que essa falta nos primeiros dias ocasiona muito estresse e sofrimento para o bebê. Ele a princípio se sente abandonado, deixado com outra pessoa totalmente estranha por um longo tempo.

Outra proposta que inclusive foi citada pela professora para este período, seria o de ter um número menor de crianças a princípio, para que a professora tivesse mais tempo de dar uma atenção individual juntamente com a participação da família, para que a criança não fique sozinha, e ir aumentando gradativamente o tempo, por exemplo, no primeiro dia o bebê fica por uma hora, no segundo dia fica por duas horas, no terceiro dia por três horas, até a criança ficar a manhã toda, assim por diante, pois são poucas as informações que a professora tem das crianças, como ela se comporta, suas manias, entre outros, e com esse tempo se tornaria muito mais fácil esse reconhecimento.

Aos poucos o número de criança iria sendo aumentado e a interação entre todos promovida. Para isso, os pais primeiramente deveriam estar preparados e organizados tendo esse tempo disponível para seu filho.

Como analisado anteriormente, apenas 22% dos pais buscam a creche por compreender que ela é uma instituição importante para o desenvolvimento e a socialização da criança e isto precisa ser mudado. Os pais precisam compreender que a Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança e que de fato é um direito dela.

Para todo esse processo, observamos que o acolhimento precisa ser de qualidade, pois é ele que inicia todo o processo de adaptação e faz com que o bebê se sinta confiante no local. Talvez o princípio do acolhimento seja fácil de anunciar e difícil de colocar em prática. Mas é um princípio que oferece, também, satisfação, interesse e um renovado prazer de construir a escola com crianças reais, em meio a pessoas de verdade (STACCIOLI, 2013, p. 45).

Observamos que este processo ainda é um período doloroso para os bebês, pois muito se avançou nos estudos sobre a temática, mas pouco se avançou no reconhecimento e no auxílio dos pais. Entende-se então que a qualidade do acolhimento é o fator que garantirá a qualidade da adaptação do bebê; se o acolhimento do bebê for bem planejado e realizado juntamente com participação ativa dos pais em sala, o bebê poderá se sentir mais seguro e desta forma se adaptar com mais facilidade no novo ambiente, sem dor e sem sofrimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.

PROFESSORA KEILA. **Professor Keila**: entrevista semi-estruturada. [05 set. 2019]. Pesquisadora Marinez Renata Rasche. Entrevista concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre o acolhimento e adaptação de bebês em uma escola de educação infantil em Sinop (MT).

SEABRA, Karla. SOUZA, Sandra. **Educação infantil**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/012016/90f13b03a6cfddea8f40a37a75caec81.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Tradução (do italiano) Fernanda Ortale e Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

WORST, Lariza. Adaptação de bebês na educação infantil. **REP's - Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop,v. 7, n. 2., ed. 19, p. 469-485,2016. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Desktop/ARTIGO%20PARA%20ANALISE-%20ADAPTA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 10 ago. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Professora Cristinne Leus Tomé, pois a partir de suas orientações foi possível a realização desse artigo; a minha orientadora Professora Irene Carrillo Romero Beber que durante a pesquisa de TCC me auxiliou e me direcionou em todos os momentos; agradeço imensamente aos professores do curso por todos os ensinamentos valiosos durante a trajetória acadêmica, todos contribuíram valiosamente para a construção de todo meu aprendizado. Eternamente grata.